



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony, Marina Ribeiro e Ramon Oliveira.*

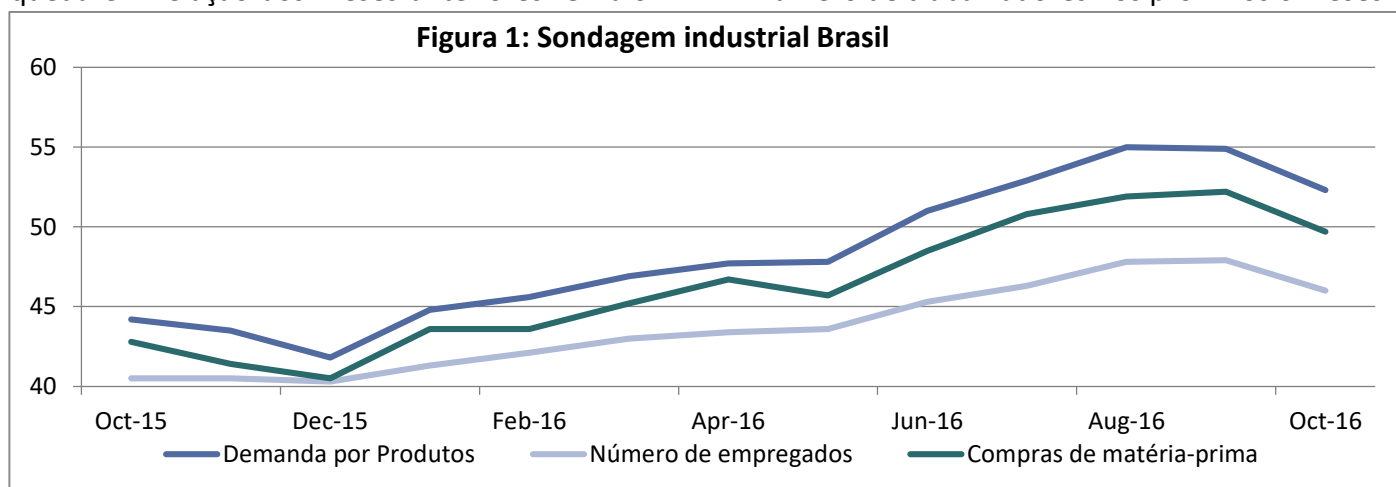
O boletim da indústria do mês de Novembro de 2016 traz informações sobre os índices de sondagem industrial para as indústrias brasileiras e sobre o índice de confiança do empresário industrial brasileiro. Além disso, há informações sobre a variação acumulada no ano da produção das indústrias brasileiras, geral, extrativa e de transformação.

Na Figura 1, encontram-se os dados das expectativas em relação à demanda de produtos, número de empregados e compras de matéria-prima da indústria brasileira. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva, ou seja, espera-se que nos próximos seis meses a demanda por produtos da indústria aumente mesmo após uma queda em relação aos meses anteriores. O valor

para essa variável foi de 52,3 no mês de outubro de 2016, indicando uma expectativa de melhora. No entanto, para o mês de Novembro, o indicador ficou em 49,9, indicando estabilidade

Já a variável compra de matérias-primas, cujo valor foi de 49,7, apresentou um aumento por cinco meses seguidos, com queda em Outubro. Em Novembro, o valor deste indicador foi reduzido para 47,5, mostrando que as expectativas estão entrando em trajetória descendente.

Esse mesmo padrão de queda pode ser visto para a variável número de empregados, que não atingiu valores acima de 50, no período considerado, evidenciando assim a manutenção de expectativas negativas, ou seja, de redução do número de trabalhadores nos próximos 6 meses.



Fonte: CNI/Período: Out.15 a Out.16.



# Indústria

Ribeirão Preto/SP

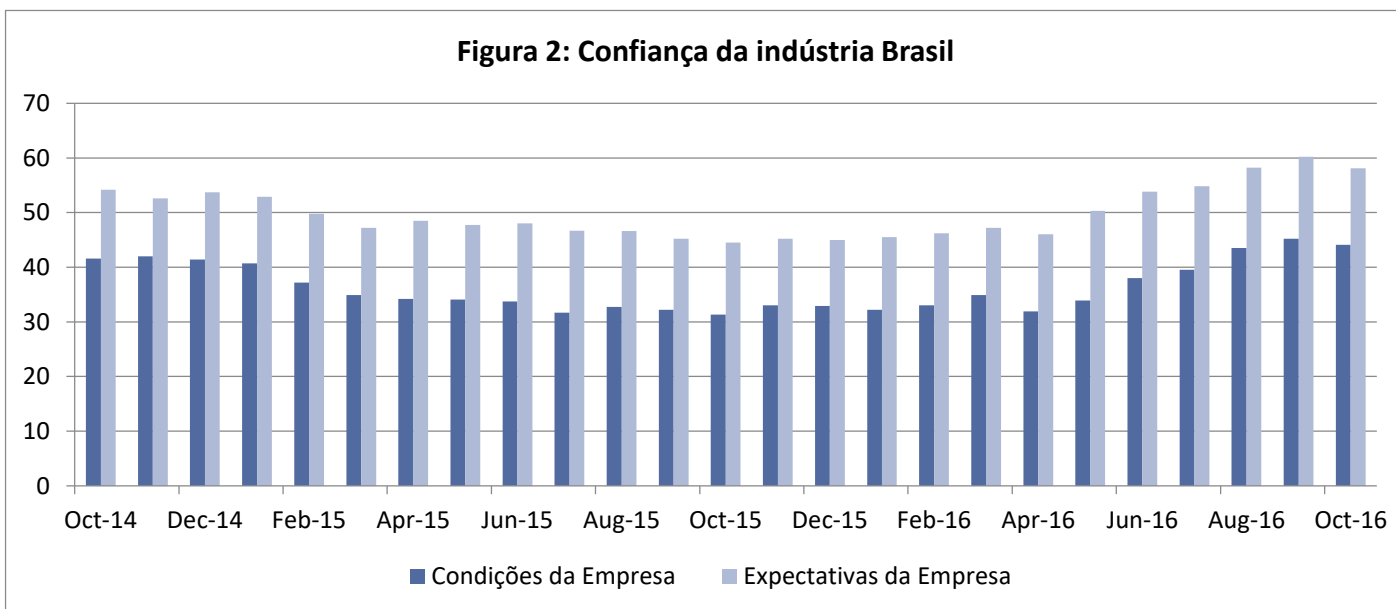
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony, Marina Ribeiro e Ramon Oliveira.*

Na Figura 2, encontra-se o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) em relação às condições da empresa e expectativas da empresa. O índice sobre as condições da empresa varia entre 0 a 100 e valores acima de 50 indicam uma situação melhor ou otimista.

Na referida figura, observa-se que mesmo após a melhora do índice das condições da empresa por seis meses seguidos, ocorre uma reversão em Outubro de 2016. Em Novembro do

ano corrente, o indicador apresenta leve melhora (de 44,1 para 44,5), mas ainda permanece abaixo de 50, indicando uma piora das condições atuais da empresa em relação aos últimos seis meses.

As expectativas da empresa para os próximos seis meses também sofreram uma queda em relação ao mês anterior, porém ainda demonstram uma situação otimista. O índice de Outubro de 2016 foi de 58,1, com queda adicional em Novembro de 2016 para 57,2.



Fonte: CNI/Período: Out.15 a Out.16.



# Indústria

Ribeirão Preto/SP

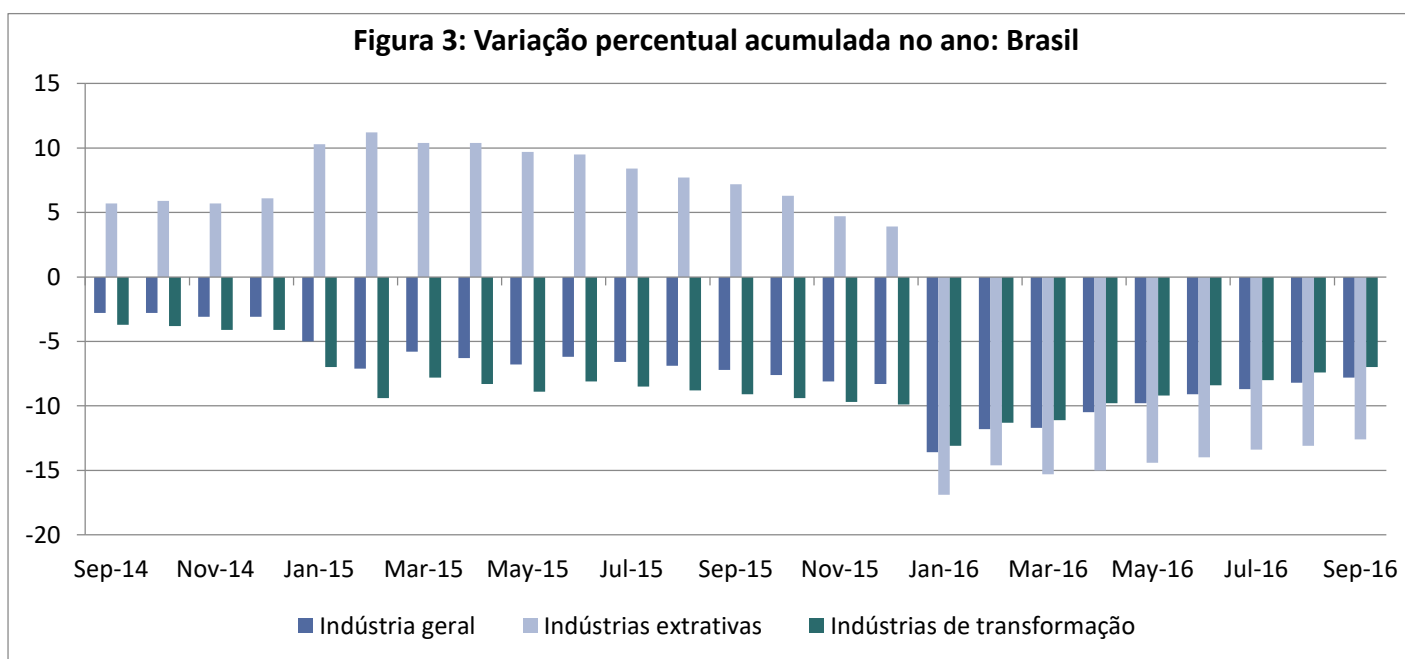
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony, Marina Ribeiro e Ramon Oliveira.*

As variações do valor da produção percentual acumulada no ano das indústrias geral, extrativas e de transformação encontram-se na Figura 3.

Nela, observa-se que a variação acumulada em 2016 foi negativa nas três modalidades de indústria, especialmente para a indústria extrativa, o que é reflexo, em parte, da queda do preço das commodities.

Apesar de a variação acumulada ser negativa em 2016, já pode ser vista uma tendência de melhora na variação percentual acumulada na produção das indústrias geral, extrativa e de transformação brasileiras.

No entanto, cabe lembrar que o crescimento é em relação a 2015, sendo que este foi um ano bem difícil para a indústria brasileira.



Fonte: IBGE Sidra/Set.14 a Set.16.

Pelo exposto, alguns indicadores mostram um possível processo de retomada da indústria brasileira. Entretanto, a reversão da trajetória ascendente de alguns indicadores de expectativas

em relação aos próximos seis meses preocupa, pois indica que elas (as expectativas) estão revertendo antes da recuperação da economia, o que pode abortar a tão desejada retomada.



# Indústria

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi  
Matheus Anthony, Marina Ribeiro e Ramon Oliveira.*

As causas da reversão das expectativas estão relacionadas ao momento político complicado, onde o impeachment gerou uma fissura na política brasileira que ainda não foi resolvida.

A instabilidade política tem se traduzido em dúvidas em relação à capacidade da classe política em reunir esforços para tomar as medidas necessárias para melhorar as contas públicas e reduzir distorções existentes na economia brasileira e em seus sistemas trabalhista e tributário.

A falta de apoio popular ao atual governo dificulta ainda mais a implementação de reformas que são impopulares, além dos escândalos de corrupção que colocam ainda mais dúvidas na capacidade do atual governo em levar adiante as medidas necessárias para a retomada do crescimento.

Dessa forma, as expectativas que estavam melhorando com a troca de governo e com a nova equipe econômica, começam a mostrar sinal de retração, com potencial de abortar a retomada do crescimento da economia brasileira.